

Pescaria

Na noite atrás ataquei de solidão
A mesa e um chopp de companhia
De repente serviram afogado um salmão
Esculhambado no prato que me silencia
Olhou para mim como a questionar
Da calvície que já me encontrou
E onde restaurar o meu único par
O meu presente que a vida premiou

Despertei fechado de delivery-me
Fui os olhos ao redor da partida
Vesti a imagem que derrete o Deus me livre
Mas voltei descalço e abri a porta da ferida
Lágrimas de saudade beijaram na face
Descobri que o peixe acordou meu papel
Mas nem tudo que sopra dor e mágoa me escurece
Cada um deve fazer o bem e medicar a dose da tinta no seu pincel

Ferriani